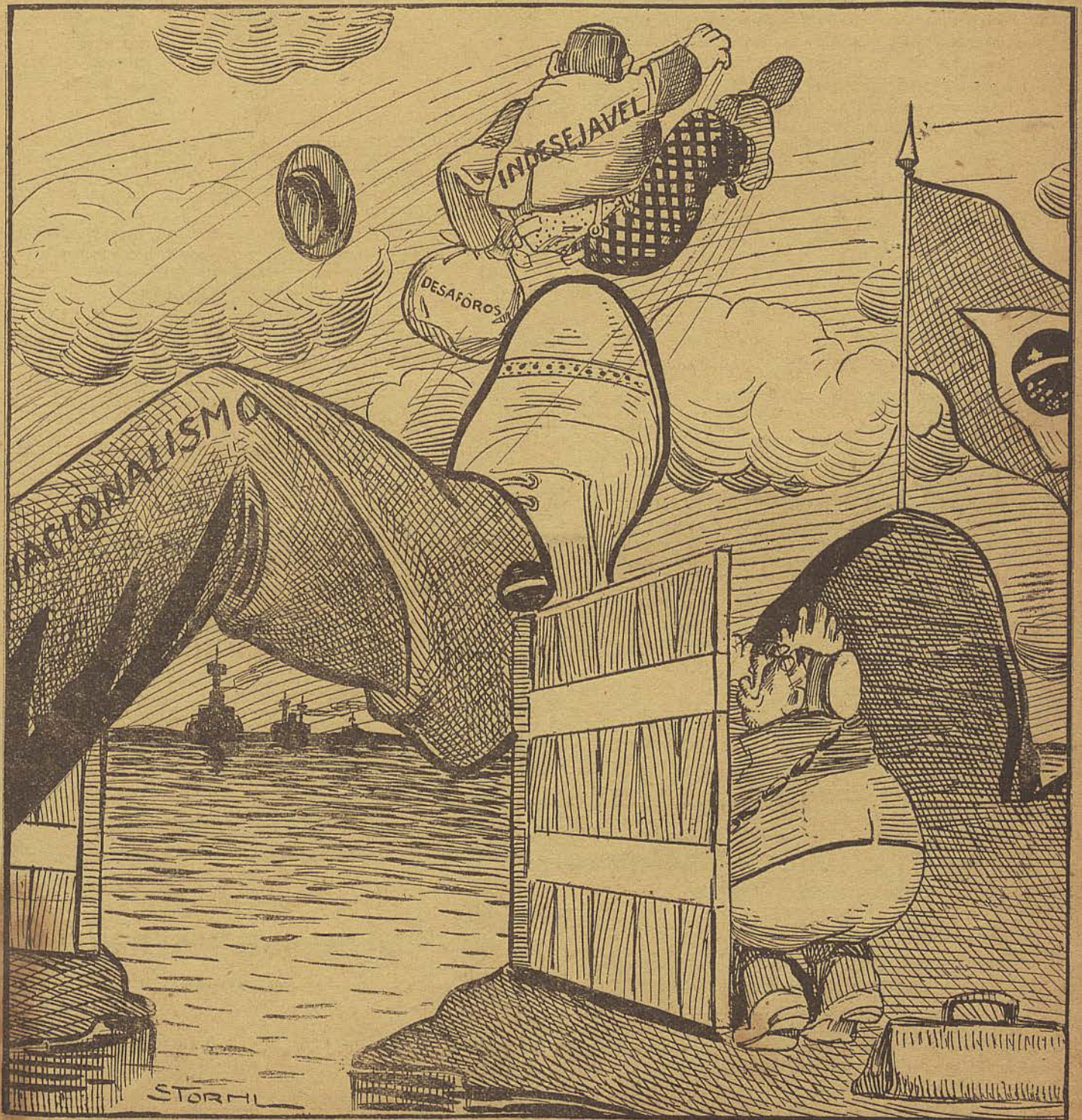




Numero 26 □□ Anno I

Rio de Janeiro, 7 de Novembro de 1917

D. Quixote



Um pé de guerra que parece um pé de vento para os que não se derem bem no Paiz dos Mestiços.

D QUIXOTE

É Boa !!!

A acreditada Alfaiataria Soares & Maia, á rua Gonçalves Dias N.º 33 onde se encontram os melhores artigos para homens, nos declarou não publicar annuncios, porque acha que a propaganda de sua casa é feita pelos seus proprios freguezes, que não se cançam de apregoar as vantagens que alli encontram.



CLICHÉRIE
Reproduções em stereotypia
e galvano a preços modicos.
Grande variedade de clichés em galvano.
Peçam catalogo
J. R. MENDONÇA
Successor de R. MENDONÇA & C.
BECCO DOS FERREIROS, 5
RIO DE JANEIRO
Telephone Central 2400

Já provaram o magnifico queijo nacional typo holandez de Sobragy, de Cunha e Souza & Cia.?
E' a maior conquista do Brazil depois da conflagração mundial. Provem e verão que estamos com a razão.

—DEPOSITARIOS—

CASA HEIM

Rua da Assembéa, n. 119

Isto é annuncio mais é verdade. Nós já provamos e garantimos a excellencia do producto

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas,
á rua Visconde de Itaboraahy 45

Sabbado, 10 de Novembro

100:000\$000 — INTEIRO 8\$000
DECIMOS 800 reis

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

Drogaria e Pharmacia Bastos

PREÇOS DE DROGARIA

Secção de Pharmacia ao cargo do Pharmaceutico
Candido Gabriel

99, Rua Sete de Setembro, 99
(Entre Avenida e Conçalves Dias)

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 - Mensageiro Urbano — onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedido de annuncios.

MENSAGEIRO URBANO

O mais rapido da cidade

Os maiores armazens de moveis desta Capital

Magalhães Machado & Cia.

Rua dos Andradas, 19 e 21
Rua Vasco da Gama, 22 e 24

GRANDE FABRICA

RIODE JANEIRO



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS.

Rio, 7 de Novembro 1917

— ÀS QUARTAS-FEIRAS —

DIRECÇÃO DE D. XIQUOTE

REDACÇÃO

OFFICINAS

Rua da Carioca, 16

Rua D. Manoel, 30

Telephone C. 2152

Telephone C. 4327

CAIXA POSTAL 447

A correspondencia commercial e pedidos de assignatura devem ser dirigidos a LUIZ PASTORINO, director-gerente.

— AVULSO —

ASSIGNATURAS PARA TODO O BRAZIL

Capital 200 rs. - Estados 300 rs.

Anno 10\$000 - Semestre 6\$000

Numeros Atrazados 300 reis

As assignaturas começam de qualquer numero e terminam: as semestraes 26, as annuaes 52 numeros depois.

EXPEDIENTE

Com o presente numero (26) terminam as assignaturas de seis mezes, tomadas desde o 1.º numero.

Avisamos aos nossos assignantes de semestre que continuamos a enviar-lhes o D. QUIXOTE pedindo-lhes apenas, em troca, que mandem reformar as suas assignaturas.

A boa lição



A exaltação nacionalista que, ha dias, abalou os nervos da cidade é consequencia logica e feliz do despertar do civismo patrio por longos annos em estado de coma.

De facto, o brasileiro se habituara a menoscabar da Patria, a debochar a propria idéa de Patria.

Somos do tempo em que era ridiculo, nas rodas de gente de algumas letras, uma qualquer referencia ao patriotismo.

Era chic ser «cidadão do mundo», «parisiense» pelo espirito e desejar ver «isto» nas mãos dos inglezes... «Isto» era o Brasil.

Um tal repudio, falso no fundo e desfructavel na forma, ia do nosso clima senegalesco—que não permittia as *fourrures* e as luvas, aos generos todos da industria patricia.

«O que é nacional não presta», era a formula da nossa desfibrada sinophilia; formula idiota e pedante, introduzida pela *jeunesse dorée*, pobretona e ignorante, que passava alguns annos—ou mezes—na Europa, em commissões vagabundas pagas pelo Thesouro.

Bem diversa da formula *yankee*, symbolo de uma nobre e solida energia nacionalista, que faz ver em tudo o que é americano—«*the best in the world*».

Foi esse motto de confiança na propria capacidade que fez com que tão depressa os Estados Unidos se emancipasse da tutela européa, em todos os ramos da productividade humana.

E, como era preciso justificar a preferencia pelo «nacional», tudo se foi aperfeçoando até rivalisar e em muitos casos exceder ao que lhes vinha do outro lado do Atlantico.

Ao envez, nós nos deixamos ficar contemplativos e embasbacados, deante do «estranho»; e organizamos a campanha systematica de descredito contra nós mesmos. Era o caminho do suicidio nacional.

Foi preciso que o sopro quente da guerra chegasse até nós para que se despertassem, nas linhas de tiro e nas columnas da imprensa patricia as nossas energias civicas e começassemos a ver, a ouvir e a apalpar o que ha muito nos devera ter impressionado os sentidos.

Que é preciso, antes de tudo, respeitar a Patria para que o estrangeiro a respeite; que este, vendo que nós não temos para ella sinão palavras de mofa e desamor, não se sente de forma alguma no dever de respeitá-la e querelá-la.

O caso Taborda não é unico, não é raro, siquer; foi uma synthese que, desgraçadamente para o seu heróe, fez ecclosão numa época em que o brasileiro, com as lições das pequenas patrias heroicas, começa a comprehender a necessidade do Nacionalismo como força capaz de preparar a nossa defesa actual e futura.

Alguns annos atraz os desaforos do Motta Assumpção provocariam, quando muito, um enterro grotesco como o do Dr. Ford; já nos iammos habituando a guardar em casa os improperios...

Não fossem os nossos precedentes de condescendencia, de assentimento tacito e—porque não dizel-o?—de cumplicidade no descredito da patria e os Mottas & Tabordas não se atreveriam a tanto.

Chegaram em má occasião; tanto melhor para nós e que a lição nos aproveite, a nós e a elles.

A elles para que, d'ora avante ponham freio á lingua e mergulhem a penna em tinta mais fina; e a nós para que não consintamos que em nossa presença o estrangeiro—ainda o nosso intimo amigo—insulte ou mofe do nosso paiz; e que nós mesmos, em frente de estranhos, callemos as nossas intrigas nationaes—como cada qual soe fazer em particular com as querellas domesticas.

Ninguem se atreve a desrespeitar a um pvo que se respeita.

D. Quixote, jornal de riso e bom humor, reconhece que ha assumptos em que o riso é descabido; esse é um delles. Não é ás gargalhadas que entramos no unisono de reprovação contra o achincalhe cuspidio ao nosso paiz pelos indesejaveis a quem a propria patria negou o pão e as honrarias.



○ SAPATO á Luiz XV appareceu no seculo de Luiz XIV, sob Luiz XVI, nos meiodos do seculo XVII. Os gregos e os egypcios já usavam, porém, sapato á Luiz XV. Ha no Louvre, á rua do Ouvidor, uma estatua de Minerva, levantada por Phidias no templo da Candelaria, cujos pés, em numero de quatro, estão calçados de cothurno alto, como esses que tomaram o nome do famoso monarcha francez.

O sapato á Luiz XV é muito commum no Rio de Janeiro. O sr. Lopes Gonçalves, o sr. Arthur Lemos, o sr. Chico Netto, a sra. Nina Sanzi, a sra. Emma Polla, o sr. Hermes Fontes, o sr. Viriato Corrêa e a sra. Lina Fulvia, não usam de outro. O salto do modelo Lopes Gonçalves tem uma cavidade tão profunda que mais parece uma adega. E' ahí que o illustre senador se mette quando quer fabricar

um discurso. O da sra. Emma Polla é mais modesto: cabe apenas um piano e duas ou trez columnas com cestas de rosas. E menor ainda é o de Viriato Corrêa, que não cabe um rato, mas que abriga perfeitamente o dono quando este se vê perseguido na rua. O mais admirado de todos é, entretanto, o do sr. dr. Alberto de Queiroz: é tão grande, tão macio, tão folgado, que o proprietario consegue accomodar nelle, sem pedra no sapato, até o pé... de columna. — MARQUEZ DE VERNIZ.

MEMENTO HOMO!

(Augusto de Lima)

Ser e não ser! Quem é? Quem diz? E' louca?
E' Hamleto? E' Ophelia na corrente, morta?
— Satanaz! Satanaz! Abre-me a porta!
E o escuro Satanaz beija-me a bôcca!

NO banquete do Club dos Diarios, no qual ainda se fala com tanta saudade, foi muito admirado o brilho do sapato de verniz exhibido pelo sr. senador Eloy de Souza. Como haja muita gente interessada em saber onde s. ex. o adquiriu, estamos autorizados a declarar que o sr. senador foi ao banquete democraticamente descalço, e que a cor luzidia do sapato era, simplesmente, a lustrosa cor do seu pé.

DEVIDO á precipitação do seu embarque para tóra do paiz, o sr. Humberto Taborda, commerciante em nossa praça, não poudo levar as suas despedidas a todos os seus amigos, e especialmente aos da honrada colonia portugueza.

Antes de partir, o sr. Taborda recebeu uma manifestação dos seus antigos camaradas, e como lembrança, uma caixa de agua... da colonia.

○ S circulos mundanos da cidade vão ter em breve uma fina surpresa: a nova edição das *Pedras preciosas*, o faiscante livro de versos em prosa do sr. ministro Luiz Guimarães. O elegante volume será incorporado á colleção Montana, da casa Slopper, desta capital.

Fallecimentos

— Em seu palacete de Santa Thereza, falleceu hontem á noite M^{me}. Koronska, esposa do dr. Jiki Bull-dog, conhecido cão de caça do sr. dr. Murtinho Nobre. A illustre extincta, que era muito querida nos circulos caninos do Rio de Janeiro, deixa numerosa prole, da qual fazem parte Mlle. Lili, alumna da Sociedade Protectora dos animaes, e Salim, empregado na repartição de pesquizas e capturas da Policia.

O feretro sahirá para o cemiterio da Sapucaia, hoje, ás 7 horas, em carroça da Limpeza Publica. Não ha convites especiaes.

— Após uma serie de penosos e demorados soffrimentos, que zombaram de todos os recursos da sciencia, succumbiu domingo ultimo um dos sabias de propriedade do sr. dr. Clovis Bevilacqua.

O extincto foi incinerado no fogão da casa, de accordo com os seus ultimos desejos.

Pensamentos femininos

O meu relógio não é americano: é ampulheta; quando anda, conta feijão. — *Irmã Paula*.

— O meu grande amor, o meu unico amor, foi sempre este — o indio do Brasil! — *Professora Dalto*.

— Na guerra, para onde vou, tratarei o allemão como inimigo. Quando elles me atacarem a trincheira, não lhes darei a mão a beijar; podem tirar-me o polimento das unhas. — *Mme. Rachel Bastos*.

Manual da bôa dona de casa

Contra accidentes — Em caso de accidentes como picadella de alfinete, pé cortado, queda de escada, envenenamento, dores repentinas, parto difficil, bebedeira, e outras, o remedio commun é este: Central, 2-5-5. E' o telephone da Assistência.

Para fazer versos — Deixa-se o cabello crescer durante dois mezes e a roupa no corpo durante seis. Quando o cabelo didato começar com um cheiro de lixo, compre uma *Arte de fazer versos*, de Osorio Duque Estrada, e atire-se no Canal do Mangue. Esta receita ainda não foi adoptada por maluco nenhum.

Botões de camisa — Nada ha tão facil como pregar botão em uma camisa. Pega-se a camisa com a mão direita e a agulha com a esquerda. Mette-se a agulha em um dos buracos do botão, puxa-se do lado opposto, devolve-se a agulha á primeira posição, mette-se novamente no segundo buraco. Se o botão não sahir direito, passa-se a camisa adiante e fica-se a chupar o dedo, que deve estar ardendo.

D. QUIXOTE

O 2 de Novembro debaixo dagoa

Surpresas do cambio



FOI ISSO EM 1890

Um dia, resolvi vender tudo o que possuía e retirar-me para a Europa — diz Fortunato a Azarias. Liquidei 200 contos e fui direitinho para Paris. Chegando á cidade Luz, fui logo empolgado pela vida vertiginosa que alli se leva com algumas centenas de francos. Entreguei-me de tal maneira aos prazeres de toda ordem que não me occorreu pôr os meus milhares de francos a render. Ao fim de seis annos, tendo gasto methodicamente uns 75 mil francos por anno, fiquei em grande desassocego. Bancarrote. Só havia um recurso: voltar para o Brazil e começar a trabalhar de novo.

Assim o fiz. Desembarquei, todo assustado, com um modesto saque em libras.

Em Paris a gente não se preocupa muito com as cousas do Brazil.

Eu por mim passava a vista em algum jornal brasileiro talvez uma vez por anno.

De sorte que quando fui cambiar o saque que trazia — lembra-te que gastei em seis annos 450.000 francos — tive a mais agradável surpresa deste mundo.

Eu, que sahira daqui com 200 contos, em 1890, no fim de seis annos de vida folgada e milagrosa sem ter nada mais na vida que isso, achava-me possuidor de 220 contos.

— Como é lá isso? pergunta o Azarias com os olhos esbugalhados de surpresa e duvida.

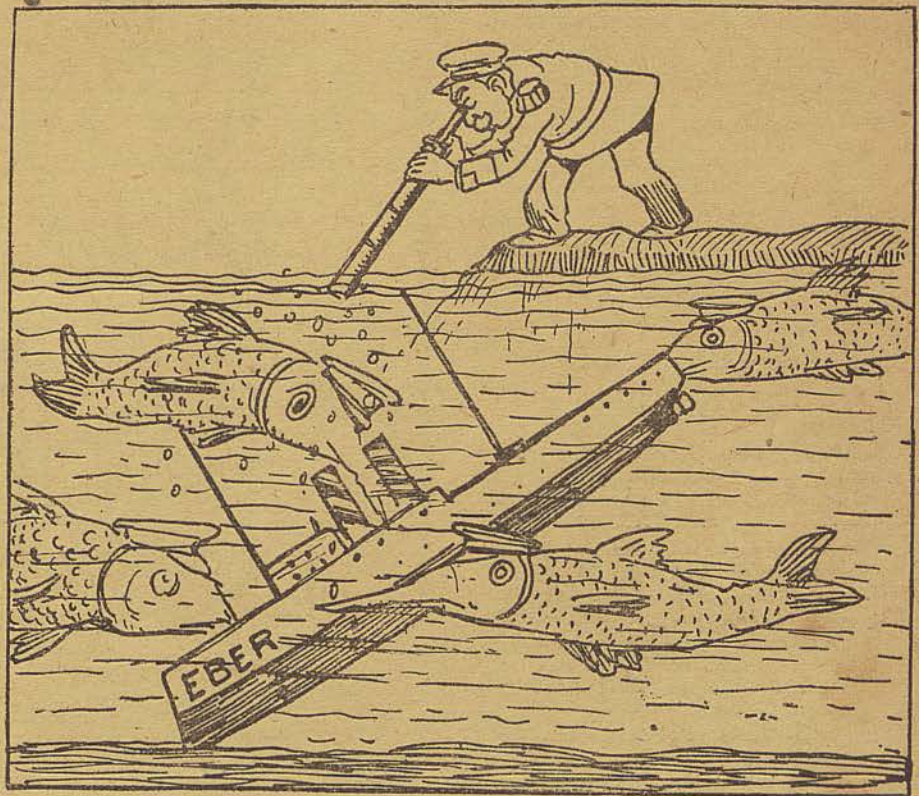
— E' simples. Quando parti estand'o a libra esterlina a 8\$890, comprei um saque de 22.500 libras. Gastei 17.000 libras. Quando regressei trazia 5500 libras. Encontrei o cambio a 6, isto é, a libra a 40\$000. Multiplica 40\$ por 5500 e verás que tenho razão.

«ELLAS» DE HOJE...



— Offereço-lhe a minha bolsa e o meu coração.

— Para que serve o coração?



A esquadilha de sub-marinos que o Luxburg pretendia levar ao Chile derrama lagrimas sentidas deante do cadaver do suicida Eber.

Philosophia de bohemio

«Os Congressos deveriam funcionar em Jardins Zoologicos: o local seria mais apropriado para estudar a variedade de animaes.»

* * *

«Judas (sem allusão) foi um grande politico incomprehendido.»

* * *

«O bonde, instituição democratica, é tambem uma escola de caracteres e de psychologia: cada passageiro ou passageira apresenta uma variedade rara da especie humana.

Ha o individuo que se esparrama sobre o visinho, abre desmesuradamente as pernas em angulo obtuso e se julga em casa da sogra...

Ha o que cospe de encontro ao vento e borrija as pessoas que lhe ficam na retaguarda.

Ha o tagarella, que conta a sua vidinha em voz alta e com minucias horripilantes.

E os pingentes, que se encostam nos balaustres, com as axillas suadas?

E o discursador, homem feroz, que maneja a eloquencia com estardalhaço, para a galeria do bonde?»

«No banquete da vida os pratos mais caros e mais saborosos são comidos por aquelles que não têm estomago.

Os que podem facilmente digerir só encontram ossos para roer.»

* * *

.....

Este é o pensamento mais profundo e mysterioso: diz tudo e não diz nada!

* * *

«Os allemães, depois da alliança com a Sublime Porta, viram-se trancar todas as portas do mundo; mas em compensação viraram cabeça de turco.

Efeitos de solidariedade internacional.»

Iwan d'Hunac.

D' A Noite :

«A Central do Brazil não chegaram ainda instrucções do governo relativas ás medidas que forçosamente ali serão adoptadas, como estrada de ferro, que ella é, do governo.»

— Pelo menos, como é de praxe entre nós, os jornaes ainda não annunciaram essas medidas... reservadas.

D. QUIXOTE

A FESTA DO DUMANOIR

Realisa-se amanhã, 8, na sala nobre da Associação dos Empregados no Comercio uma bella festa de arte, organizada pelo poeta-cabarettier André Dumanoir, para leitura e declamação de algumas obras poeticas do seu livro *Heures Grises*.

A festa começará ás 4 1/2 da tarde por uma *causerie*-apresentação feita por Bastos Tigre, prefaciador do livro de Dumanoir e terá a abrilhantal-a o concurso de applaudidos artistas brasileiros e francezes.

Vae ser uma brilhante festa de humorismo e arte a que não faltarão os encantadores de ambos os sexos e de bom gosto.

Basta que a ella compareça uma pequena parte dos admiradores do querido *chansonnier* parisiense para que a vasta sala fique literalmente cheia.

O bello livro de Dumanoir abre com a seguinte saudação ao Rio de Janeiro :

Salut à Rio de Janeiro

Salut à Toi... Rio, — La plus Belle des Belles,
Dont Vénus... fut Mère..., dont Le Soleil est... Roi.
Cité qui donne corps... aux choses irrèlles :
Rio-de-Janeiro... Salut... Salut à Toi —

.....
Pour Celui, qui chemine en L'Univers entier,
Qui, par mots et par vaux..., Chevalier de l'Espace,
Va promenant sa vie... sans raison... par métier ;
Pour Ceux-Là, plus nombreux... que la misère chasse ;
Pour le Bohème, enfin, que l'attrait du nouveau
Conduit dans l'Inconnu... dont il a fait sa chose...
Pour Tous... depuis des jours... entre le ciel et l'eau ;
L'Apparition lente et l'Aspect grandiose,
Des "Géants Superbes" qui gardent ton entrée,
(... Tels ces anciens Groggnards, placés en sentinelles
Les pieds dans l'eau... Cians... et la tête cambrée...)
Fait passer le frisson... au long des passerelles !...

.....
... Et, quand plus tard, enfin, surgissant dans la nuit,
Comme un joyau zerti... d'Étincelles... d'Étoiles...
En le miroitement de la vague qui fait...
Ta "Baie Divine"... alors, se découvre sans voiles !...
L'impression soudaine et rapide et sans nom
Qui saisit à la gorge..., est tant, tant violente...
Que tous restent figés, n'osant lever le ton,
Dans l'Extase Infinie... de la Beauté présente !
.....

TABORDOADAS



Agora por falta de carne o bacalhau está na moda.



Taborda — Que azar ! de cara partida !
Assumpção — Que horror ! que partida cara !

Entre as ruas que ultimamente mudaram de nome por deliberação do Sr. Prefeito figura a de D. Adelina Alambary na Ilha de Paqueta, que passou a chamar-se Adelia Alambary.

Essa agora ! Que se mudem os nomes das ruas, vá ! mas que se chrisme a senhora que deu o nome á rua, é que não nos parece lá muito catholico...

— O sr. Soares dos Santos não irá para o estrangeiro, mas o sr. Dantas Barreto está prompto a seguir para onde o mandarem.
— Até para Pernambuco ?

Agenor Carvoliva



D. Agenor de Dias Bello y Carvoliva
Que, brevemente,
Do Crime e Cível entrará na activa,
Doutor, formado, como toda a gente.

No *Jornal do Brazil* é jornalista
E, entre outras coisas, na S. B. A. T.
E', de um Archivo que ainda não se vê
O infatigavel archivista.

Conselhos do homem sensato

Tens no bolso uma determinada quantia e uma nota de compras a fazer.

Cumprer que, com essa quantia, adquiras o maximo de objectos de que precisas.

Cumprer que estes objectos sejam de qualidade a durar o maximo de tempo possível.

Cumprer que jamais te arrependas da compra feita.

Para tal consegures :

Cumprer que compres na Cooperativa Militar — a casa preferida pelos que conhecem o «valor do dinheiro».

Vende-se ao publico — Avenida Central, 176-178 — Edificio do Lyceu.



D. QUIXOTE



Directoria da Sociedade Brasileira de Auctores Theatraes, empossada em 27 de Outubro.

Presidente honorario — *Oscar Guanabario*, Presidente — *João do Rio*, Vice-Presidente — *Raul Pederneiras*, 1. Secretario — *Viriato Correia*, 2. Secretario — *Avelino de Andrade*, Thesoureiro — *Bastos Tigre*, Archivista — *Agenor Carvoliva*, Procurador — *Oduvaldo Vianna*

Os Tabordas

De que serve gritar contra um Taborda
Se a nossa terra está d'elles tão cheia?
De insolentes iguaes é grande a horda
Atrevida e brutal que nos rodeia.

Só quando a affronta vil demais transborda
E' que justo furor nos incendeia
E o nosso povo então é que concorda
Em castigar quem tanto nos odeia.

Mas como espertos são mais que rapozas:
— Tanto nos prezam, juram, «que as esposas
Deste paiz até são naturaes...»

— Pois que agradeçam ellas aos maridos
Os desaforos seus, enfurecidos,
Contra o nosso Brazil e os nossos paes!

Telles de Meirelles.

O Sr. prefeito, diz um ves-
pertino, está se oppondo com uma
magnifica energia e um espirito de

Armando o vô

O Aero. Club despensou
os serviços do Aviador Darioli.



Avio-me e vôo para outros ares, já que descobriram que
não havia acção de minha parte.

dedicação indiscutivel a essa ex-
ploração systematica de que ha
tanto tempo vimos sendo victi-
mas.

— Exactamente! Elles dizem
que são *marchantes*, mas nós é
que *marchamos*, na melhor hypo-
these, para as fronteiras do sul.

Da Rua de 31:

« Amanhã, dia destinado á com-
memoração dos mortos, será ponto
facultativo nas repartições muni-
cipaes. »

Essa agora! O 1º de novem-
bro passou de dia de Todos os
Santos a Finados!

— Em compensação o dia de
commemoração dos mortos pas-
sou de feriado a facultativo...

As obras da
ponte de Mara-
canã continuam
passo de tarta-
ruga capenga.

Debalde têm
os jornaes recla-
mado.

Os contra-
ctantes daquel-
las encrençadas
obras tem oito
operarios em
serviço activo,
inclusive o apon-
tador, encarre-
gado de apontar
para o céu quan-
do ameaça chu-
va.

Então o tra-
balho é suspen-
so para evitar
resfriamentos.

Parabens ao
sujeito que im-
pingiu aquillo!
como dizia o
Tagarela.

Um «néo» parlamentar

O Dr. Raul Veiga, deputado
federal pelo Estado do Rio, é um
moço de bellos olhos, e, segundo
os seus amigos, de bellissimo cora-
ção. Ninguém sabia, entretanto,
que o joven congressista era, tam-
bem, um bello poeta. E é isso que
nos vem dizer o *Cambucy*, jornal-
sinho da cidade do mesmo nome,
no Estado do Sr. Nilo Peçanha, o
qual em seu n. 14, de 18 de outu-
bro ultimo, publica os seguintes
versos do illustre deputado flumi-
nense:

EXHORTAÇÕES

Alma, andorinha triste a chilrear
Na gaiola do peito onde se aninha.

Alma, andorinha,
Que empresta á Idéa as azas p'ra voar!

Si a vida é soffrimento e o mundo é feito
De tanta lama e podridão damninha,

Alma, andorinha,
Deixa a gaiola tétrica do peito!
Tróca por outra a vida dos verões,
Deixa que em estrellas sejas transformada,
Fulga engastada
No diadema das constellações.

Ditosa da alma que procura, exul,
Da Via Lactea os sideraes arminhos,

Aonde os ninhos
São fabricados de luzes e de azul!

Alma eu te exhorto inda uma vez, vôar,
E reaver a liberdade azinha.

Alma, andorinha,
Vôa ao Infinito, alegre, a chilrear...

Raul Veiga.

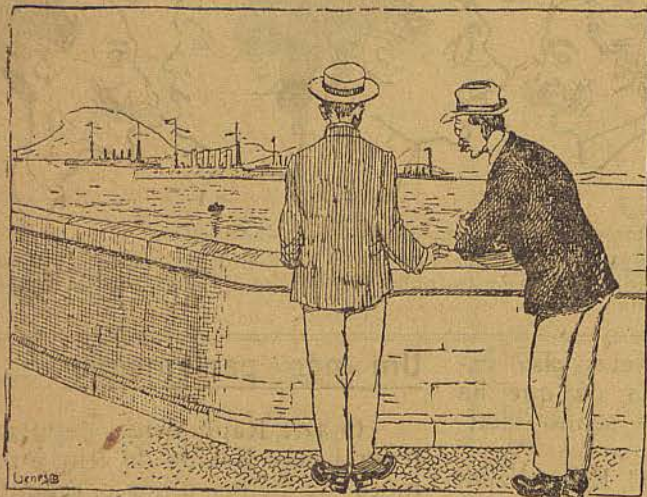
Não obstante apparecer inter-
calada no meio desta nota, o Sr.
Dr. Raul Veiga pôde mandar rece-
ber os 3\$000 a que tem direito,
como *néo*, pela publicação destes
versos nas paginas do *D. Quixote*.

A' porta de um dos nossos
theatros:

— E o conde *Luxburg*?...

— Opereta viennense com mu-
sica... da banda allemã.

UMA IDÉA



— Foi apresentar ao governo um plano de defesa da bahia...
 — Enchel-a de minas...
 — Minas? O Arrojado e o Calogeras faziam logo uma sociedade para exploral-as!

Senhora honesta



MA das desventuras mais picarescas do meu amigo Bazilio foi a seguinte, acontecida não ha muito tempo.

Estava elle, calmamente, na Galeria Cruzeiro, esperando alguma conquista, quando viu descer de um bonde do Largo dos Leões uma senhora loura, elegante, com um palmo de cara capaz de tentar o proprio Jehovah.

Bazilio, fascinado, abalou atraz d'ella, charuto á bocca, bigode prussianicamente erguido, confiante na sua labia para vencer as mulheres.

Seguiu-a até á rua d'Ouvidor, onde a dama entrou numa casa de joias. O «encantador» deteve-se á porta. Ella sahio, voltou novamente para a Avenida; elle, atraz. Apertando o passo pouco a pouco, approximou-se da dama: e, aproveitando um sitio em que havia pouca gente, dirigiu-lhe a palavra. A senhora não respondeu.

Elle, mais animado, continuou a fallar, sem ser attendido. Por fim, convidou-a a ir a um cinema.

A dama voltou-se e, furiosa, exclamou:

— Que pensa o senhor de mim?

Bazilio estacou, tremulo.

— O senhor é um biltre! proseguiu ella. Ha quanto tempo está a perseguir-me, e agora convida-me para ir a um cinema!!

Começou a juntar gente. O pobre diabo, de bigodeira cahida, não sabia onde se havia de metter.

— Minha senhora, eu... balbuciou aparvalhado.

— Pouca vergonha! bramia a dama. Não ha policia nesta terra! Convidar-me para uma sessão de cinema! Descarado!

O elegante procurava, debalde, um buraco onde se mettesse, mas o povo cercava-o. Já um guarda-civil apparecia ao longe...

— Ira um cinema! repetiu ella. Sem vergonha! E depois de uma pausa:

— Se ainda fosse para um passeio de automovel...

Sambas.

A "comonflage"



ABEM o que é a comonflage?

Nada mais, nada menos do que a arte de enganar o inimigo.

Artistas, verdadeiros scenographos, perfeitos machinistas theatraes, são encarregados de occultar nos campos de batalha, no theatro da guerra, em summa, sob a trama de bosques artificiaes e outros disfarces ainda mais engenhosos, paíões, canhões, barracas, etc.

Jornaes e revistas estrangeiras asseguram que a comonflage é uma arte das mais modernas e gabam-lhe, desassombradamente, os bons serviços prestados aos exercitos em lucta.

Citam factos, contam historias, exhibem documentos e provas authenticas.

Um aeroplano allemão, por exemplo, passou a poucos metros de um acampamento francez e, graças a comonflage, tomou-o por um leirão de batatas. (Sic).

Não contesto a utilidade do comonflage, mas quanto á sua novidade... mais de vagar!

A arte de enganar (naturalmente de baixo de outros nomes) existe desde que o mundo é mundo!

E, não é sómente aproveitada na guerra.

Em plena paz e, de ha muito, a humanidade tira proveito de seus prestimos excellentes.

Conheço homens que não fazem outra cousa...

Homens e mulheres... principalmente.

A pena de morte

O Salustiano, o Salustiano dos Santos está alarmadissimo com a pena de morte.

— A guerra ainda se supporta, mas a pena de morte!...

— Mas, Salustiano!...

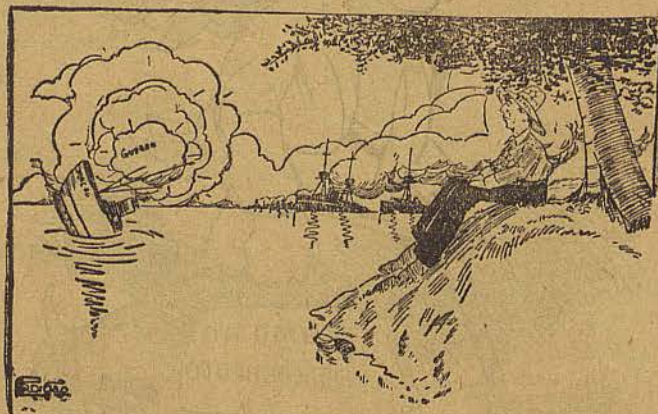
— Essa historia de pena de morte é o diabo!

— Porque, homem!!

— Porque?!... Porque a gente morre.

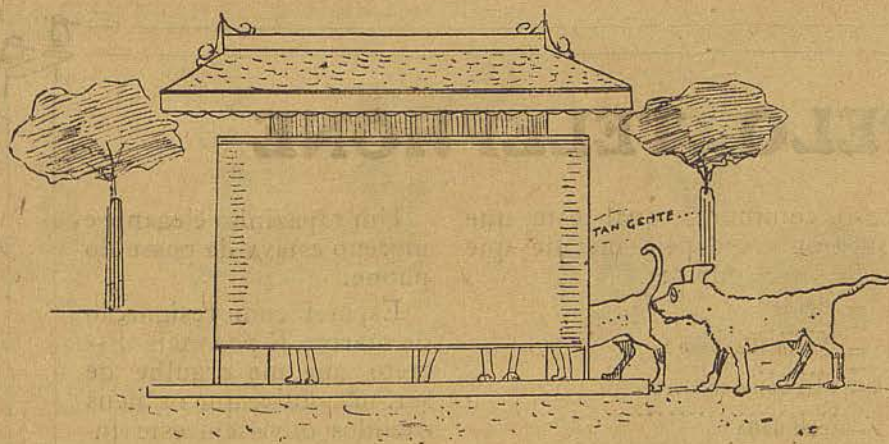
E o Salustiano, de costume tão loquaz, está mais mudo do que aquelle deputado volumoso, cujo silencio vale ouro.

Não fala, não sae de casa e, sobretudo, não come e vae, naturalmente, morrer de fome!



— Eu bem não queria entrar na encrenca; mas agora, depois desse outro afundamento, ha fundamento... de sobra. Entrar na guerra é a minha unica sahida.

D. QUIXOTE



Escala: 1:10

Projecto da **Vespasiana para cachorros**, do Engenheiro Mesquita e que está em 3ª discussão no C. M.

N. B. — Não serve para os cachorrinhos de *boudoir*, porque estes fazem *pipi* no regaço das patrões.

Ora... bolas!

(com licença do Dr. Simões)

Telegramma de Bello Horizonte relata, como um phenomeno, o facto da menor Christina que, sem lingua, falla e canta. (Dos jornaes).

A minha sogra as linguas aprecia:
Do Rio Grande ou frescas ella quer,
Em cada refeição, duas por dia!
Vejam só que capricho de mulher!

Mulher? Que digo?! Perigosa *gia*:
Eis o nome mais proprio que requer
Essa *fera* que, á minha revelia,
Em minha casa tenho que manter.

Como, porém, ha dias, o açougueiro
Não nos mandasse as linguas, toí razão
Para fallar por todo o dia inteiro!

Phenomenos, assim, só ha que vê-las,
Pois minha sogra, sem a lingua, então
E' quando fala pelos... cotovellos.

Job Vial.

São da lavra do sr. ministro Godofredo Cunha as seguintes parlavras pronunciadas no Supremo Tribunal:

"O Brasil não provocou a guerra, mas a aceita com todo o seu cortejo de males, desgraças e infortunios."

— Perdão! Se vamos assim, é melhor que a Allemanha nos metta logo a pique de uma vez.

A nova lancha



A Policia Maritima dispõe agora de uma lancha Aurelino Leal.
O chefe vae ficar com um pé descalço.

As roupas sujas...



ENDO o *Jornal do Commercio*, em uma varia, noticiado que o Lloyd Brasileiro vae inaugurar, ao lado de seus edificios, uma grande lavanderia, procuramos o illustre Dr. Osorio de Almeida para obtermos alguns es-

clarecimentos a respeito desse melhoramento.

O Dr. Osorio, com a gentileza que é a linha de seu caracter, recebeu-nos com um "seja bem vindo."

Dr. Osorio—Aqui, nesta tenda de trabalho, *D. Quixote* e o velho Sancho, representantes da Hespanha cavalheiresca, têm franco accesso.

REPORTER—Obrigado, collectivamente.

Dr. O.—Já adivinho a visita honrosa; quer saber algo sobre as novas installações, não é assim?

R.—Sim, noticias...

Dr. O.—Vamos por partes—Preliminarmente, a organização do novo serviço de lavagens de roupas sujas, obedece pelo lado financeiro, mais ou menos, ao da Defesa da Borracha, lembra-se?

R.—Ah! se me lembro...

Dr. O.—A parte administrativa será copiada da E. Ferro Central do Brasil, regulamento Frontin. A parte technica, terá a sua direcção copiada do serviço telephónico...

R.—Mas...

Dr. O.—Não ha mais nem menos; o serviço é modelar.

R.—Ah!

Dr. O.—Agora, a organização administrativa:—um Director Geral que será denominado «Director de Lavagens e Passamentos» o qual superintenderá 3 Sub-Directorias, as quaes serão designadas por: 1ª de Contagens e Exames—2ª de Ensaboamento e Batimento—3ª de Passamento e Entrega. Haverá um Gabinete Chimico que lhe ficará annexo. Este Gabinete terá a seu cargo o exame das manchas das toalhas de mesa, etc.; o Director do Gabinete apresentará annualmente um relatório circunstanciado sobre «as quantidades e qualidades das manchas.»

R.—Realmente...

Dr. O.—Cada sub-directoria terá 3 Chefes de Secção—tal qual na Central—e tantos

funcionarios quantos sejam precisos para eleger um deputado.

R.—Surprehendente! Maravilhoso!

Dr. O.—O Sr. sabe, este serviço assim organizado trará uma grande economia ao Lloyd. O Sr. talvez desconheça os novos engenhos de mechanica applicados ás roupas sujas. Basta dizer que hoje é muito fácil cada um lavar em casa a sua roupa. Antigamente, com que saudades me lembro!—a roupa era lavada pela creoula, ah! mas aquillo é que era lavar... A creoula sabia bater; hoje, esfrega um bocadinho assim (S. Ex. fez menção com a ponta do dedo) e prompto, toca a enxugar!

O Sr. não imagina a perfeição deste serviço uma vez prompto; basta dizer-lhe que se entrega a roupa suja, completamente suja e se recebe limpa, completamente limpa, com todos os detalhes das manchas nellas encontradas!

R.—Tambem as toalhas?

Dr. O.—Sim, tudo—O Lloyd neste sentido vae lucrar muito.

R.—Mas este serviço parece ficará muito dispendioso...

Dr. O.—Que fique, mas a Directoria terá a satisfação de ver a sua roupa suja lavada em casa.

R.—Neste ponto ha vantagens...

Dr. O.—E' o que tenho a lhe dizer. Quando estiver tudo prompto, convidar-lhe-ei para uma visita geral. Por hoje é só.

Depois de ouvir todas essas grandes idéas, vamos sahindo quando nos lembramos que o Dr. Osorio não havia fallado de operarios. Voltamos a subir as escadas, e mesmo á porta do gabinete de S. Ex. indagamos:

—Dr. e quantos operarios serão precisos para esses serviços?

Dr. O.—(olhando-nos com certo desdem) isto não tem importancia, a administração sim, é tudo.

Precipitamos da primeira janella do ultimo andar á rua, e só recobamos os sentidos no Posto da Assistencia Publica.

Hugo Capeto.

D'A Rua:

"O voto do Sr. Joaquim Pires envergonha-nos, sim, mas, qual o paiz que não tem um Joaquim Pires?"

— Nenhum! E, aquelle que o não tenha:

«Manda buscar um, ó maninha, lá no Piauhy!»



O telephone não é dos supplicios mais antigos. Os chinezes não o conheciam e Herodoto a elle não se refere, em

nenhuma de suas passagens.

E' supplicio relativamente recente, attribuido, não a Guillotin, como se possa imaginar, mas a Sir Graham Bell que ainda vive, purgando com a sua velhice, no fundo de um condado da Escosia, o mal de o haver inventado.

A vida intensa dos dias que correm tornou necessario o telephone como a cadeira electrica e a cadeira de dentista.

Em regra geral o telephone presta optimos serviços quando não se tem pressa ou não se deseja ver a cara do individuo com quem se fala.

Confesso, entretanto, que uma vez precisei ou suppuz precisar, do electrico e torturante instrumento.

Residia eu, então, em Santa Thereza, num hotel em que ha, além de uma bella paisagem, uns pombos que arrulam dia e noite desoladoramente e um major reformado que receita peptonas a todos os hospedes.

Uma vez precisei de uma informação urgente que só me serviria se eu a obtivesse dentro de um limitado prazo.

Antes de sentar-me á mesa de almoço, dirigi-me ao telephone.

Estava occupado; uma senhora, loira e esbelta, communicava-se com alguem. Não tinha pressa; por isso o aparelho lhe estava sendo de incontestavel utilidade.

Com quem fallava ella?

Com o namorado, evidentemente; porque só dois namorados podem manter durante a eternidade um dialogo, sem sombras de

PELO TELEPHONE

senso commum, qual este que aqui transcrevo pela metade que era possivel ouvir:

- Sim?
-
- Quem lhe disse?
-
- Oh! impossivel...
-
- Qual nada!
-
- Quem?
-
- Caçoada!
-
- Pois é.....
-
- etc., etc., etc.

Desesperado de ver a menina pôr ponto á palestra, sentei-me á mesa do almoço.

Servi-me dos frios e do ensopado de carneiro; preparava-me para o ataque ao *filet mignon* quando ouço a mocinha que dizia, em voz de assucar *candy*:

- Então, até logo....
-

Ah! finalmente! murmurei com o meu guardanapo; e fui-me levantando, antes que outro hospede se apoderasse do phone.

Mas ainda não era dessa!

Do outro lado do fio o cava-lheiro disse:

-
- E ella:
- Oh, não!

E continuaram.

-
- Hein?
-
- Não diga isso!
-
- Quem foi que lhe disse?
-

Era para desesperar! Devorei a sobremesa, enguli o café, enfiei o chapéo e sahi a apanhar o bonde que passava, emquanto, lá de dentro, a vizinha de assucar sussurrava numa gargalhada em i:

- Impossivel...
-
-

O bonde, quinze minutos passados, mergulhava entre as muralhas veteranas da estação da Carioca.

Ainda me restavam dez minutos para obter a informação urgente.

Corri á Casa Tollet, na esperança de encontrar o aparelho em disponibilidade.

Um rapazinho elegante e moreno estava de posse do phone.

Esperei com resignação de martyr. E por mais discreto que me orgulhe de ser, não obtive que os meus ouvidos ouvissem este interessante dialogo:

- Oh, não....
-
- Hein?
-
- Impossivel....
-
- Não creia....
-
- Quem lhe contou?
-
- etc., etc., etc.

Não havia duvida possivel; era aquella a «outra» ponta do fio... Aquelle era o *elle* daquella *ella* do hotel.

Seria impossivel que a mesma hora, nesta mesma cidade do Rio de Janeiro, houvesse mais de um par de malucos pendurados ás pontas de um fio telephonico com tão poucas cousas para dizer e repetir.

E fui-me. Fui-me sem a informação de que precisava, mas com essa noção a mais que, atravez da vida, talvez me venha a ser preciosa:

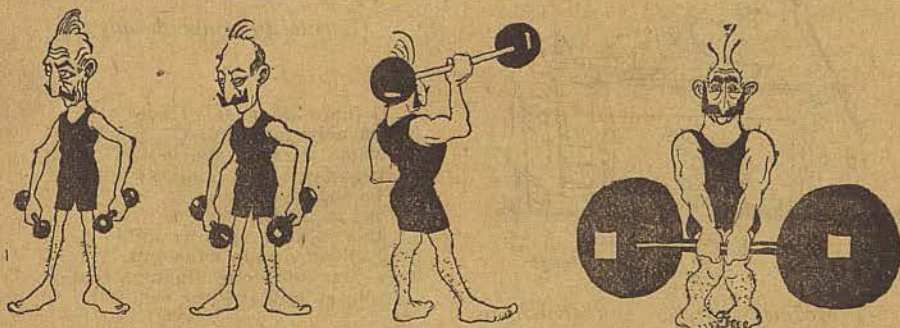
Falar ao telephone é um sport para os namorados que não têm o que fazer, de per si, nem o que se dizerem um ao outro...

Noção nova mas, talvez, como tantas outras, sem a menor utilidade na vida pratica.



D. QUIXOTE

HISTÓRIA PARA CRIANÇAS

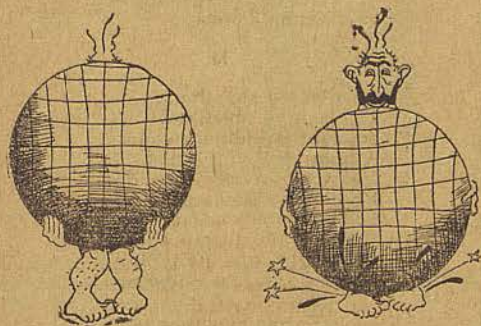


Era um dia um homem que tinha muita vontade de ser forte.

Para conseguir o seu ideal vinha fazendo exercicios.

Graças a sua persistencia e methodo conseguiu desenvolver-se...

... chegando a levantar um peso bem consideravel, o que o encheu da impafia mais collosal de que ha noticia.



Suppondo-se já invencivel, quiz brincar com o mundo...

... porém este cahiu-lhe nos pés, inutilizando-lhe a base!



E' voz corrente que este idiota acabou mendigando para viver, porque a morte não seria castigo bastante.

A Comissão de Produção

MEDIDAS E PESOS ECONOMICOS



OR consequencia, deduz-se de tudo quanto ficou dito sobre o assumpto (conforme tivemos occasião de dizer verbalmente a varias pessoas, entre as quaes devem estar alguns dos nossos leitores) a produção está na razão directa do quadrado das massas.

Devemos produzir o maximo, dando tambem a Comissão o maximo dos nossos esforços.

Estas verdades elementares estão de tal modo patentes que não nos demoraremos em demonstral-as.

Entretanto indicaremos aqui os principaes artigos que devem ser abordados pela Comissão:

1—O dinheiro. Para produzir dinheiro a Comissão deve requisitar o material e o pessoal das officinas da Detenção sujeitando-os ao controle do Estado.

A Casa da Moeda fabricará a munición monetaria precisa para abastecer o nosso consumo interno.

A American Bank Note Co. passará para o Banco do Brasil, cuja Carteira Cambial ficará no bolso interno esquerdo da sobrecasaca do director.

A Caixa de Amortização continuará sob vigilancia da policia, afim de produzir arame farpado e a Caixa de Conversão passará o seu lastro metallico para as usinas transformadas da Light and Power.

Devemos ainda entendermo-nos com os banqueiros estrangeiros Lopes, Labanca & Comp., afim de que forneçam centenas e milhares e mesmo dezenas de grupos te-

chnicos para alterar o padrão monetario de 23/1 até 800/1.

Só nisso teremos listas enormes de valores amoadados, os quaes juntos ás cotações da rua da Relação devem dar o dinheiro mais facil possivel.

E' preciso abandonar definitivamente os meios classicos de fabricar dinheiro por meio de emissões e emprestimos. A fabricaçào nunca é perfeita; a munición é rapidamente consumida e obrigará a Comissão a despejar a verdadeira fonte de energias productoras da nação.

Os emprestimos precisam juros e fundings, assim como as emissões obrigam a desviar as fabricas de papel de suas verdadeiras funcções.

Demais, com a crise actual, isto seria um horror.

Indicamos os meios mais seguros de fabricar dinheiro; ora a Comissão sabe que, produzindo-se dinheiro, tudo mais é facil, porque com o dinheiro tudo se arranja.

Por consequencia, como diziamos no começo, a produção está no quadrado directo das massas.

Vamos ao segundo ponto:

2—Homens—A fabricaçào de homens é um dos principaes deveres da Comissão. Ha dois systemas: o antigo e o allemão.

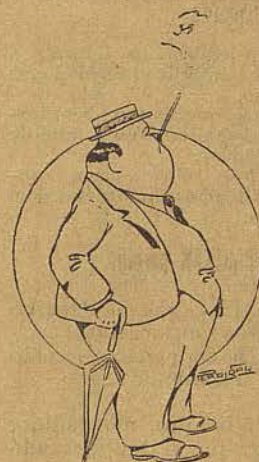
Quanto ao antigo, conhecido desde a mais remota antiguidade, é muitas vezes falho e traz 750 % de prejuizo pelo apparecimento de mulheres e crianças. Estamos certos que a Comissão, composta de homens serios e honestos não o empregará embora o aconselhe aos proletarios e funcionarios publicos.

O systema allemão, pouco usado no nosso paiz, consiste na conscripção, no alistamento, no sorteio, no recrutamento.

Mais de espaço estudaremos esses diversos processos fabrils.

Dierre Effe.

Um homem previdente



«Nada mais erroneo que o dizer-se que "a gente a tudo se habitua."»

Ha uma grande differença entre o habituar-se e o resignar-se.

A resignaçào implica num protesto tacito. O homem resigna-se á molestia, se ella não tem cura, resigna-se á pobreza, resigna-se aos proprios males moraes; não se "habitua" porém a elles.»

Isso dizia o meu amigo Sziixas e accrescentava:

—A gente, habitua-se ao que é bom; e quando muito, "resigna-se" ao mal irremediavel.

E, puxando a aromatica fumaça de um cigarro York.

—Eu, por exemplo, habituei-me a só fumar cigarros Marca Veado...

—E quando não os tens, resigna-te?

—Ah, isso nunca! Mas o facto é que nunca deixo de tel-os; muno-me sempre de quantidade sufficiente para que um domingo ou um feriado não me apanhem desprevenido.

Alem do mais, colleciono os vales para concorrer ao grande concurso de Natal.

—E's um homem previdente.

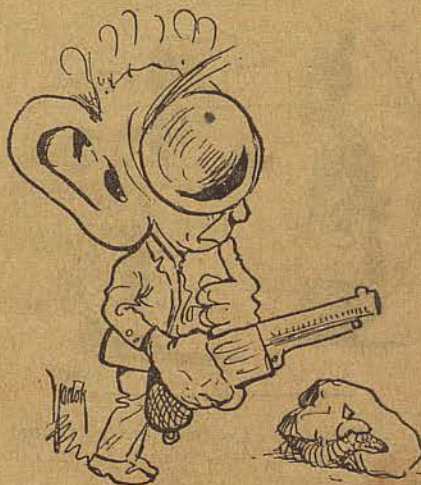
TUDO TEM SUA HORA!

Para a «Casa Tolet» toda hora é hora de servir bem o cliente.

Restaurant à la carte, aberto dia e noite.

Iguarias nacionaes.

Rua Santo Antonio n. 12.



“Olho alerta e ouvido attento” deve ser agora a divisa de todo brasileiro.

D. QUIXOTE

O nosso concurso de sonetos sem vogaes.

Como se devem lembrar os leitores, o jury desse concurso classificou em 1º lugar o candidato Pancino.

Notou, entretanto, que os seus bem trabalhados sonetos ressentiam-se da falta de asseio em algumas idéas.

Pancino envia-nos, sobre o caso, o soneto abaixo, que publicamos juntamente com o recibo do premio.

SER Pancino NÃO É PARECER porcoino

Aprouve ao douto Jury, que a Pancino O primeiro lugar fosse outorgado, Mas o xingou de poeta pouco asseiado E teve phrases de um humor ferino.

O escudeiro, que é inculto, mas ladino, Não deixa de notar que o seu peccado É menor que o do Jury, que premiado Fez que fosse, afinal, um pobre suino...

Sendo, entretanto, assim, publicamente, Insultado, Pancino, que é prudente, Receia na victoria algum desdouro

E fica triste ante o dilemma ingrato: Ou guardar, de vergonha, o anonymato, Ou receber o premio — e o desaforo.

Pancino.

Recebi da redacção do D. Quixote a importancia de cincoenta mil réis (50\$000), premio que me coube no seu "Concurso das Vogaes", conforme resultado publicado no n. 22, de 10 de Outubro de 1917.

Rio de Janeiro, 13 de Outubro de 1917.

Cesar Luiz Leitão.

(Pancino).

Pela assignatura real de Pancino vê-se que o jury não foi de todo injusto classificando de suino o autor dos versos; elle não é porco mas é Leitão.

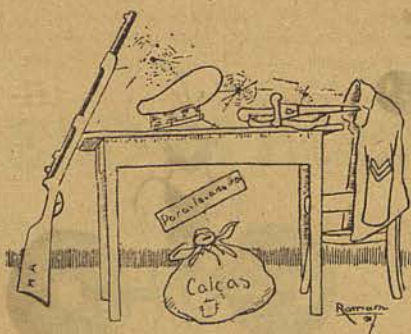
Resta-nos acrescentar que o optimo poeta que se revelou com o trabalho premiado é brasileiro, maior, eleitor, vaccinado e tachigrapho da Camara dos Deputados.



— Pois oia, eu cá não me encommendo; todos os dias faço o meu joginho no fundo da leiteria.

— Cuidado com a policia...

— Quá! Elles não pôde me prendé; eu só jogo na vacca.



O Medeiros vae ter um trabalhão para limpar a farda e as armas com que se vae bater no Boulevard.

Com tanto tempo fóra de uzo, no equipamento do Medeiros, grassa aranha.

O italiano blasphema desde o seu primeiro momento de vida, contra a parreira, e até depois da morte, contra o diabo.

O hollandez, quanto a isso, é muito seu parecido; poderia tambem ajuntar que elle gosta de rapé com pão, mas não o faço por não ter provas.

Pois bem, Giovanni (todos os italianos chamam-se Giovanni ou outro nome qualquer) era da terra de Colombo, antes deste ser hespanhol, ipso facto, gostava, por habito ou por vicio, de blasphemar.

Um dia viu-se na necessidade extrema de acceitar o emprego de cocheiro em casa do «senhor cura».



Apezar de nada entender da arte de dirigir cavallos, em breve, com o auxilio do padre, tornou-se um mestre.

Uma noite o cura foi chamado para ajudar um doente a morrer e partiu em seu carrinho.

Mas devido ás chuvas o caminho estava pessimo, o carro enterrou-se num atoleiro e, apezar de seus esforços Giovanni nada conseguiu.

Lembrou-se então de pedir licença para dizer ao menos uma blasphemia.

O padre quiz recusar, mas emfim uma só elle consentia e antecipadamente pedia perdão ao santo que seria escolhido por Giovanni.

Este, subindo á boléa, segurou bem as rédeas e dando uma boa chicotada no cavallo do cura, gritou:

— Maldito seja o 1º de novembro!...

...O cavallo partiu á galope.

Capestang.

CANTARÓLA

(Estylo do tempo do onça)

I

O fumo do meu cigarro,
Da noite na solidão,
Numa espiral vaporosa
Desenha a linha sinuosa
Da fugaz e mentirosa
Prova da tua paixão,
Que juras constantemente
E alcançar não consegui...
— Mas sinto que ninguem sente
Que eu possa sentir sem ti!

O' magica sultana!
Desde o primeiro dia em que te vi,
Sou teu do corpo e alma e coração!
E desafio que toda a força humana
Tire de ti
Tire de ti
Minha afeição!

II

Ao silencio abandonado,
Temendo a desillusão,
Soffro, tristonho e calado,
A fingir-me conformado...
Mas tenho arame farpado
Por dentro do coração!
Cada vez mais me desvelo
Por este affecto tão doce!
Gosto de ti que me pélo,
Gosto de ti... e acabou-se!

O' magica sultana!
Desde o primeiro dia em que te vi,
Sou teu do corpo e alma e coração!
E desafio que toda a força humana
Tire de ti
Tire de ti
Minha afeição!

Raul.

Um verbo que se conjuga em todas as pessoas.

Eu tomo Nós tomamos
Tu tomas Vós tomaes
Elle toma Elles tomam.

Cerveja Fidalga

Capsulas premiadas.



— Bello penteado!
— E symbolico; representa a conjuncção da lua com Venus...
— Não é Venus; é a Ursa Maior...

D. QUIXOTE

Ter sêdes

"Para ti"

Parodia dos tercetos
de Bilac.



Noite ainda quando elle me pedia,
Encostado ao balcão,—"que fosse embora",
Eu com olhos alcoolicos dizia:

"Espera, ao menos, que desponte a aurora!
"Tua taberna é cheirosa como um ninho,
"E está escuro «à bessa», lá por fóra!

« Nero, artista »

A Noite vem publicando, ha
dias, este annuncio:

"Desappareceu na noite de 24
do corrente, da rua Dr. Carmo Netto
n. 302, um cachorro branco, peludo,
com duas malhas amarellas no lombo
e cauda, e que atende pelo nome
de "Nero."

O Dr. Teixeira Leite Filho,
autor do *Nero artista*, tomou co-
nhecimento do facto.

ELLES

Emquanto noivos, beijos e carinhos
E palavras de mel de quando em quando.
Elles viviam com fervor se amando,
Como um casal de passaros juntinhos.

A' noite, na calçada, os dois sosinhos,
Conversavam no tom mais meigo e brando.
Duas almas em flor se entrelaçando
Na mais doce illusão, livres de espinhos.

Hoje, casados, que desharmonia!
Foi-se a ventura placida e fagueira,
— A miragem do amor que lhes sorria...

Já não se abraçam, nem se beijam mais:
Vivem brigando por qualquer asneira,
Como dois deputados federaes.

Ramos Netto.

«Como queres que eu vá tonto e sósinho,
«Andando pela rua neste estado?
«A ambulancia me "chispa" no caminho!

«Quves? é o vento,—um temporal damnado!
«Não me arrojes na chuva, á tempestade!
«Quero ficar aqui, mesmo ao teu lado!

«A noite se satura de humidade!
«Espera até o dia amanhecer!
«Sê pois, piedoso e mostra caridade!

«Deixa que eu vá bebendo a bom beber;
«Quero a pinguinha que eu aqui tomava
«Ha pouco! o sol não custa a apparecer!»

— E elle abria as garrafas; e eu ficava...
E, já manhã, quando elle me pedia,
Que de sua tendinha me afastasse,
Eu, com os olhos alcoolicos, dizia:

«Não sejas máo, não vês que o dia nasce!
«Os raios cor de sangue as nuvens corta;
«Que diria de mim, quem tae encontrasse!

«Inda não estou com a louca sêde morta!...
«Que pensariam, vendo-me apressado,
«Já tão cedo caído, á tua porta,

«Dizendo asneiras, neste triste estado,
«E todo, pelo aroma deste beijo
«De garrafa e de copo, perfumado?

«Quem está na "chuva" não exclue o pejo!...
«Espera um pouco, até o sol morrer!...
«Dá-me a garrafa, mata-me o desejo!...

«Deixa que eu vá bebendo a bom beber...
«Quero a pinguinha que eu aqui tomava...
«O sol não tarda a desapparecer!...

—E elle abria as garrafas; e eu ficava...

O. Buz.

A tua gravata é boa?
Podés ter outra melhor!
Corre a escolhel-a em pessôa
Alli na Maison Sport.

Rua Gonçalves Dias, n. 53.

Entre empregados publicos



— Afinal, quaes são os teus principios?
— Encontrar meios...
— Que meios?
— Os meios para chegar ao fim.
— A que fim?
— Ao fim do mez.

Othelo de collete



— Mas isso é decofe com que você se
apresente num baile!

— Oh, espere, homem! ainda vou pôr
o colar!...

Consultorio—(Pede-se não amo-
lar muito com perguntas.)

Rodolpho Picarêta — Para esticar
cabellos da especie dos de V. Ex., o me-
lhor remedio é o muque do José Flo-
riano.

Caio (das barbas) — Procure o
Campos, da *Gazeta*, que foi interno do
Hospital Redemptor do K. T. Espero.

Heitor Tangerina — Para os nervos
é aconselhavel a leitura da philosophia
do Jackson.

Olegario (cósme velho) — Nevró-
ses languês, 1 duzia; Crepusculos da E.
F. C. B., 2 litros; Vozes de têlhas sôl-
tas, 2 pedaços.

Faça disto um alfinete para a gra-
vata e coma com costellêtas.

Paulo Haslouco — Quer encurtar as
pernas? Não temos aqui serra-circular,
mas qualquer serraria faz isto.

Ildefonso Faisão — 1. Deixe de uzar
borseguins versados em geographia. 2.
Não somos *bureau* de informações; se
deseja saber o telephone do commenda-
dor Mattos procure na lista.

Lima Quaresma — Retiro da Im-
prensa.

Mme. Vidros quebrados — Agora é
esperar pelo vento...

Dr. Far.

O sr. Nilo, em carta, explicou
ao sr. Ruy Barbosa que o não foi
visitar, pessoalmente, "por estar
muito grippado."

— Influencia da guerra?

— Não. Do máo tempo.

D. QUIXOTE

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).

Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.

EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — aneddotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociaes, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juízo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correctea e bõa grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos neos-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração NEO, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Para nosso governo e dos interessados temos um registro especial de nomes e pseudonymos.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 2.

Escolhemos esta caza por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Para regularidade do nosso serviço, prevenimos aos nossos amigos neos desta capital que devem vir ou mandar receber (na rua D. Manoel, 30) a importancia, que lhes couber por trabalho publicado, dentro da semana da publicação — de quarta-feira a terça da semana seguinte.

Temos na gaveta um grande numero de contribuições acceitas que iremos publicando á medida que nos permittir o espaço.

Lembramos aos nossos amigos neos que a paciencia é uma virtude até para os humoristas.

Correspondencia

V. CARAPUÇA — O 1.º soneto acceito; quanto ao 2.º convem modificar os tercetos; o fecho não está preparado; surge, abruptamente, com aquelle «Enfim... que nada tem que ver com o que está antes. O verso:

Talvez; porem se ha eu não n'a vejo

está frouxo, alem disso.

Em summa, concerte o 2.º soneto, conservando a chave que é bõa. O 1.º da serie fica a espera do compañheiro.

ACARY — Acceito o seu soneto com umas cunhas em dois versos frouxos. Leia o Expediente e verá que D. Quixote dá trez mil reis aos trabalhos publicados, a título de animação, tanto assim que se dá ao trabalho de retocal-os sempre que a opperação é possível.

DUM-DUM — Acceitos *Vendo Navios e Venus de Mello*.

Em *Pequenas de hoje* — ha este verso:

On nas plateias languidas e escuras

em que não vemos como conciliar os dois adjectivos com o substantivo.

PINTO CALÇUDO — Em *Cosas do Bicho* declara V. no ultimo terceto:

Corri como veado, ou qual coelho,
E quando burro, me olhei no espelho
Vi que, tão aguiá, virára um elephante...

Foi enganoo; V. não virou nem aguiá nem elephante; ficou no que estava, á primeira vista.

K. G. T. — O seu professor era um idiota; diga-lhe que em vez de pronunciar *Parris*, ensine você a escrever o portuguez.

SATAN — Batatas a granel!! Traduza-as para o allemão e remetta-as para Berlim.

Batatas por batatas preferimos as do Xandre que são legitimas portuguezas.

ANDRE' d'AVILAS — A gentileza é a varinha de condão dos "encantadores."

No seu *Reflectindo* reflecte-se apenas que de gentileza... nem reflexo!...

Onde foi V. descobrir que *capivara* é synonymo de "pequena?"

MORINGA — O barro não pega! O seu conto *O rapto de Fifi*, talvez seja uma auto-historia, mas, está muito mal contada.

No escuro os gatos são pardos, porem, não chega a tanto.

RAULZINHO — A promessa é uma aneddota tão velha como a terra! Um inglez traduzio-a do chinez, um francez do inglez, um hespanhol do francez, um italiano do hespanhol, um portuguez do italiano, etc, etc.

Nem mesmo aquella devoção á Virgem e do... virgem é original!

JOÃO LYNCE — A litteratura nacional está, de facto, voltada para o vento...

Não ha poeta ou poetisa que o não tenha cantado... em verso!

"Todos cantam o seu vento...
Tambem vou cantar o meu."

Mas, meu amigo, a sua *Ventania*... é uma tormenta!

KDTPK — A *estréa* não foi bõa, não, senhor. O D. Quixote é generoso, mas, a bondade infinita de Deus tem limite, como dizia o santo frade.

BONAFRA — Trabalhe. O trabalho nobilita o homem, porem só trabalhando muito logrará nobilitar-se.

DE LA MANCHA — Não podemos publicar as suas *gaffes*.

O Zé de Carangola e a propria d. Firmina Mus-samba assim o pediram... E' para o seu bem, meu caro.

PIN DA HYBA -- As suas *Garnes Verdes* postas ao sol com bastante sal davam excellente xarque. E o verso final

Deixando-a apodreceo

não o acha molle?

Em *Enfant terrible*, além da falta de sal ha expressões como estas: "quando mistoa-me a passar na calçada" "Como está papae e manãe?"

Pindahyba grammatical...

MARIO SOBRAL -- Não chegamos a perceber a quem se dirige o seu soneto-satira; demais, ha nelles uns *exilios* que é uma *ficelle* evidente.

KERENSKY -- Precisava maior desenvolvimento a sua historia; como está contada poucos a comprehenderão.

H. LINHA (S. Paulo) -- A sua *Roleta* roda bem até a ante-penultima bola; mas aquelle "e torna a ser valente", expressão mettida a muque, estragou-lhe o jogo.

BIDUNGA -- V. jogou mal no seu *Campeonato Sul Americano*. O referee marcou-lhe varios *fauls*; entre elles:

Ser verdade e da mais *fgadal* (?)

Quando vê-se que o jogo está fundo

Para o anno, jã que nada fizeste

Mais training, seu Bidunga.

ZÉ DA FLAUTA -- Se é em tal lugar que você encontra os seus autores predilectos, que bem lhe saiba a obra delle.

VICTORIA REGIA -- Muito obrigados pela dedicatória; mas ha na sua poesia versos que não formam, por capengas. Ex.:

Rivalizam em matar, fijos, tyrannos...
Infelizes da sorte! levemos nós um grito!...

W. F. -- As snas *Recordações de Ermelinda* recordamos uma modinha muito conhecida. Ahí vai uma quadra a ver se o leitor tambem se recorda:

Quando a noite sombria e vagarosa,
Estender sobre a terra o negro manto,
E a lua mostra-se magestosa
Recorda-te de mim que te amo tanto.

Apenas o original não é quebrado como o seu plagio.

ELDOMAR -- Lá diz o ultimo terceto da sua parodia:

E eu vos direi: plantae muitas, exactas
Pois só quem planta (crê) terá talento
Capaz de ver e de escrever batatas.

Plantae... cre... Está-se vendo que V. é capaz de plantar e escrever das greladas!

Rumo ao campo!

KA'KA' -- Falando de sua bella, queixa-se V.:

Ella é dura; ella resiste,
Faz-me fijas, a correr...
E por isso eu vivo triste
Sem ventura e sem prazer.

Pois aqui não queremos gente triste. Ponha o coração á larga e veja se a larga (a ingrata).

LORELEY -- A parodia a morte de D. João fal-o-ia morrer segunda vez:

Só de um lado da meia folha de almasso ha isto:

Viaha tombando a noite, Promplidão sem nome...
A criada, espã do kaiser, guarda, atroz, pequena...
E os homens que passavam lepidos na rua
O perspassar continuo de hamens e mulheres...

Em vista destes e de outros versos, não fomos ao verso da folha.

BASTOS ONÇA -- Uma quasi tragedia não tem graça; tambem, tratando-se de uma quasi tragedia teria graça que a tivesse.

CAVAQUINHO -- V. prometteu voltar e cumpriu a promessa; fez mal, por que veio peor.

Pois se V. escreve "comessou" "ascitação" "min-tira", "uma senhora manda elle repetir".

Homem, não repita a dose, por amor ao nobre fidioma do Hemeterio!

NE'O-NE'O -- *Pernando* está fraquinho; engorde o seu perú e ponha-o na panella com um punhado de sal.

LIBIO -- V. conseguiu morder o seu amigo em 10\$ mas não consegue morder-nos nos 3\$, porque o seu *Susio agradavel* não tem graça nenhuma.

ODLANYER -- Quando copiar aneddotas velhas, faça-o á machina; como thema de copia o seu tem grão 0 pela má calligraphia.

KALLOGERAS -- Começamos a ler o seu *Fragmento de um processo*; vimos logo que ao assumpto falta decôro e decencia...

E, záz, mandamos o processo ao juiz da cesta.

O Duque Estradeiro.

NA BÓTICA MAIS PROXIMA



I — O Senhor tem aguardente allemã?



II * ! * ! * ! * ! * ! * !

Perfis e trocádilhos burrocaticos

(Ministerio da Fazenda)

De tão ranziça que é, nasceu inticando com a parteira.
Até hoje se ignora como poudes chegar a 1º escripturario do Thesouro, elle que é um *exquisitão*, mettido comsigo e que tem medo de todas as almas deste mundo.

O director Galvão causa-lhe suores frios, e o ministro pavores terriveis.
Chamam-n'o de *gazista* porque não deixa passar nada em qualquer informação. E' de morrer de riso vel-o dirigir-se a um dos quatro *gatos pingados* da sua subdirectoria para transformar um ponto e virgula em innocente ponto final.

Chega-se então ao empregado e diz-lhe com voz chorosa: «Collega, que é isso? Mude-me essa pontuação. Se o ministro vir, fica zangado. Não faça mais, tenha paciencia.»

De uma feita, descendo a rua do Ouvidor com um companheiro, perguntou-lhe se tinha troco para uns magros dez mil réis que trazia na carteira. O companheiro, não podendo attendel-o, aconselhou-o a trocar a nota em qualquer casa commercial. Elle protestou immediatamente:

— Está doido? São capazes de me dar uma nota falsa!

E' presidente, por unanime acclamação de todos os socios, do Club dos

Perobas, de que o Sommier é secretario *par droit de conquête*.

Entretanto, excluida a sua paulificação, não é de todo máo rapaz.

E' estimado, não obstante a sua cara que de tão antipathica chega a parecer *amargosa*.

Sovina como poucos, não come ovos para não deitar as cascas fóra.

Vive a chorar pelos corredores desse ignobil casarão, afirmando que os balanços estão atrasados, que o Galvão não o deixa, que o ministro exige que se trabalhe e que o Tribunal de Contas acaba mettendo-o na cadeia.

Coitado! Terminará a vida mais depressa, sem conseguir cousa alguma.

Foi na Alfandega desta Capital, onde transcorreu a maior parte da sua vida de funcionario publico, na qual foi sempre *fiel* aos seus principios.

Hoje está *extincto*, o que não quer absolutamente dizer, que não conserve mais o vigor da mocidade, apesar do seu meio seculo, e do seu bigodinho e minusculo cavaignac, já branquinhos.

Esse vigor, que é proverbial, e conhecido de todos os seus numerosos collegas, e que elle mesmo, com grande garbo apregõa, é um verdadeiro condão, que a *ama-deu* a elle com o seio, quando chamada a amamental-o.

Tem um *penchant* muito significativo: adora os homêns e as cousas da realza; lastima, com sinceridade, não ter nascido seculos atraz, para ter aspi-

rado a uma commenda da Ordem do Tosão de Ouro, que é a que, de entre todas, acha a mais *sympathica*.

Até hoje não se sabe ao certo, se é elle que é o *sozã* do Paula e Silva, ou se é este o seu *sozã*.

Não pôde ver moças bonitas sem ter estremeções choreicos, verdadeira manifestação atavica.

(Ministerio da Agricultura)

Cançado de fazer *contas*
Num archaico Tribunal,
Vive agora a fazer pontas
Com o aplomb de *official*...
Sem perder jamais o tino,
Vive a rir, vive a brincar,
E esfregando o seu violino
Sabe as maguas disfarçar...
Tem apenas um defeito
(E diz elle, que é capricho)
De jogar firme e direito
Na Loteria e no Bicho...
Perde sempre, que o azar
Não o larga, nem a páo...
E assim mesmo quer casar,
Sem possuir um nicolau!...

Semanal.

Queres do bom, do bonito
E ao mesmo tempo barato?
Vae depressa á Caça Ratto
Ser correcto ao Ratto é um rito.

Rua Gonçalves Dias, n. 47.

Desharmonia



-- Queira repetir estes compassos : estão todos errados !
-- Não é culpa minha : é que o piano é allemão e a musica franceza.

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Mexericos pedagogicos

Dizem :

que o "veto" do Sr. Prefeito, á equiparação das terceiras annistas, desilludiu muita creança louca.

✧○○○✧

que com tantos "vetos" o Sr. Amaro conquistará o velho e deteriorado sobrenome de "vestuto".

✧○○○✧

que o Sr. D. Diniz recebeu de Paris uma carta de D. Luiz prometendo, como diz, o titulo de... *marquíz*.

✧○○○✧

que, parodiando a phrase de Floriano, ha mezes, Sua Alteza havia telegraphado : "pinte-se de branco e viva a Monarchia!"

✧○○○✧

que a vista disto o Sr. *marquíz* comprara todo o alvaiade existente no mercado do Rio de Janeiro.

✧○○○✧

que o Sr. Othello modificou por completo o seu *modus vivendi*, na Prefeitura, depois que lhe arrancaram os laureis da victoria.

✧○○○✧

que anda "triste como a tristeza *ossianica* do mar..."

✧○○○✧

que o Sr. Custodio Nunes já trabalha para arranjar uma nova diaria para os inspectores escolares.

✧○○○✧

que o Sr. Chermont de Britto vae protestar contra a expressão "pecuaria". S. S. declarou que conhece o latim e sabe que "peccus" quer dizer peccado.

✧○○○✧

que a noticia da criação de uma cadeira de esperanto, na Escola Normal, encheu as moças de esperanças.

que, por este motivo, vão pedir ao Papa a canonisação do autor do projecto.

✧○○○✧

que o Sr. Amaral pretende reformar a prosodia nacional. A este respeito o illustre Director da Escola Normal tem tido calorosas e demoradas conferencias com o Sr. Cicero.

Ouvidor

○

Consultorio

medico-escolar

ZILDA Não, minha senhora. Para o anno, como dizia o Sodré, não *haverão* auxiliares.
Nem mesmo o *pistolão* *presidencial* conseguirá esse milagre.

CARMEN O Silveira? O Dr. Rodrigues da Silveira? Impossivel ! Posso assegurar-lhe que labora em

perfeito engano. O Silveira é bahiano e gosta de pimenta.

AUGUSTA Intrigas ! Mexericos pedagogicos ! O *stirt* da Escola Normal só existe na imaginação dos maliciosos. Se dermos credito a essas calumnias fechar-se-hão todos os cinematographos do Rio de Janeiro.

GUIDA As manobras militares deste anno ficarão impressas na memoria de toda a gente. Os *quadros vivos* de Deodoro foram *marciais* !

MARINA Não vás atrás de cantigas de *reporter* da Prefeitura. Elles cantam mas não entoam. Falle ao Maranhão que saberá do resto.

ZENOBIA Aguas passadas não movem moinho. Esqueça o velho protector. O Camará é o melhor futuro da *época*... com licença do Piragibe.

Mme. Peteca.

Perfis a giz

J. G.

Nutrida,
garrida

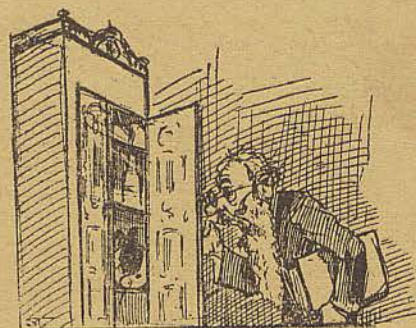
— um melro a cantar —
parece
que cresce,
que vive a engordar !

Pachola,
na escola,
além de mordaz,
tem nome,
renome...
de Frei Satanaz !

Faz versos
perversos,
agudos e hostis ;
tem feito
com geito
uns doze perfis !

Argus.

Chuva... e queijo



Um sabio, muito versado
Em coisas de astronomia,
Chegou á casa *chumbado*,
Na manhã de certo dia.

Eil-o, abre o armario, enganado,
Crendo que a janella abria,
A ver o céu constellado
Onde a via-lactea luzia.

Um caso novo, estupendo,
Elle acredita estar vendo
E, apavorado recua...

E desata num berreiro,
Do queijo sentindo o cheiro:
— Céus ! Um rato roendo a lua !...

Ré Sol Uto.

○

Ecos da reunião ministerial:

"Uma das medidas, sem duvida uma das de maior alcance, é a criação de um "bureau" de censura que attingirá não só os correios e telegraphos, como tambem a imprensa.

O sr. Tavares de Lyra teve a incumbencia desse serviço."

— Vae ser, portanto, um "bureau-ministre."



— Se o Brazil tiver de mandar tropas para a Europa quem marchará em primeiro lugar?

— Provavelmente os marchantes.

D. QUIXOTE

A INVERSÃO DOS VALORES



A grande conquista do inferno. — a cruz como premio dos maiores crimes contra a humanidade!

De força...



O velho Leite, negociante de ferragens em Belém do Pará, tinha exquisiteces que, contadas mais parecem anedoctas.

Rispido, como quem mais o fôsse, não perdoava ao caixeiro ver sahir um freguez sem um embrulho qualquer: tanto mais quanto, — dizia elle — de tudo havia na sua loja e para o que não houvesse, não faltaria substituto.

— Não tem pregos de arame de 1, offereça de 1½ e diga ao freguez que 1½ pollegada a menos não vale nada; se o freguez quer um bule para 12 chicanas de café e não temos, dê-lhe para 12 chicanas de chá e aconselhe o freguez a abandonar a idéa de tomar café que tanto mal causa aos nervos e tira o somno a quem o toma, etc., etc.

Era com esses e outros exemplos semelhantes que elle abria todas as ma-

nhãs a sua loja. Os caixeiros temiam-no e esforçavam-se por melhor corresponder ás suas exigências, receiosos de ficarem desempregados numa terra onde só ha empregos para políticos...

Entre os caixeiros um havia, o Manél, que era de uma timidez nunca vista. O pobre rapaz até evitava a freguezia para não vê-la sahir sem um embrulho qualquer e depois ter que ouvir os sermões do patrão.

Certa occasião entra na loja um elegante deputado que por economia costumava fazer, elle proprio as suas compras e, pede um bloco de papel hygienico. E' cousa sabida que nos Estados esse artigo está sempre occulto em baixo dos balcões e não em exposição nas vitrines, como se vê aqui na Avenida Rio Branco. Por infelicidade de quem o procurava e maior do caixeiro que attendia, o stock da mercadoria estava exgotado e Manél ficou muito atrapalhado, sem encontrar pelo menos um substituto para o artigo.

O velho Leite que tinha percebido o desassocego do rapaz, ergueu-se da

sua banca de escripta e foi ter com elle, indagando do que havia.

— Não tem? E o senhor não encontrou aqui nada que o substitua?

Volta-se então para o freguez e, muito naturalmente, perguntou-lhe:

— Porque V. Ex., em lugar de papel hygienico que não temos agora, não leva a lixa n. 2?

Elquely.

Parodia

O' morena que á serra te subiste
Porque eu disse não sef teu pretendente:
Pódes ficar zangada eternamente
Que eu nem por isto hei de viver mais triste.

Se, agora que das nuvens tu cahiste,
Ficaste um pouco mais intelligente,
Vê que um homem não cae tão facilmente
E de maridos procurar desiste.

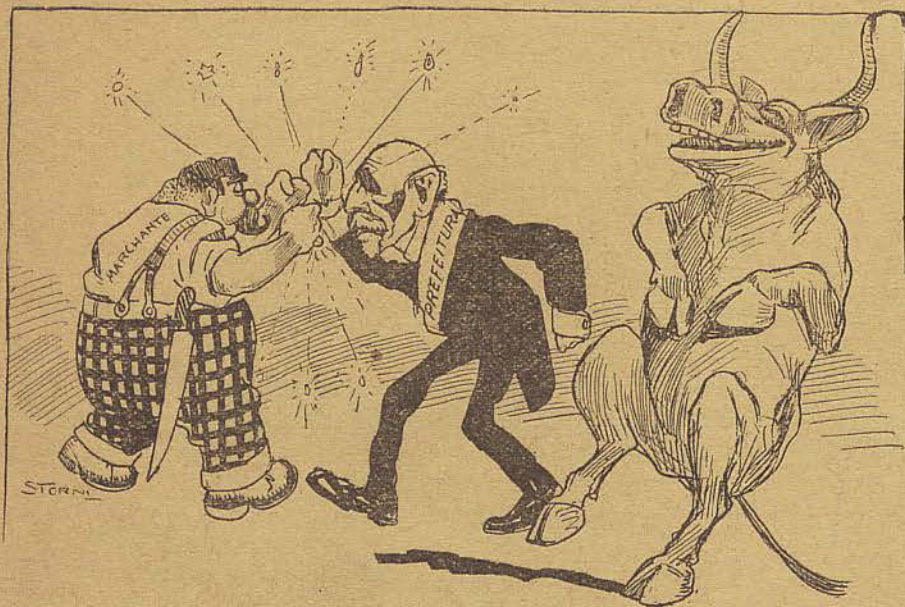
E, se vingança acaso desejares,
Pela raiva feroz que te ficou
De teus loucos castellos desmanchares,

Pede a Deus, que estas cousas inventou,
Que te arranje um coió para barrares
Como este teu creado te barrou.

Ruy de Bivar.

D. QUIXOTE

TERTIUS GAUDET



De dois que brigam quem aproveita é o boi que não morre, e o povo fica abatingido... de fome.

BELLAS-ARTES

— Agora que os autores theatraes estão tratando dos seus interesses, é tempo também de nós tratarmos dos nossos, dizia o Deveza, ha dias, á porta do Jorge.

— Fundando também uma associação? indagaram.

— Mas, certamente! Uma associação que obrigue o "Salon" a pagar-nos o aluguel dos nossos trabalhos durante o tempo em que estiver aberto.

O Vento e o Argemiro Cunha abandonaram a roda e foram trabalhar para o "Salon" de 1918, esperançados com a idéa do Raul Deveza.

O Perrota deixou a Pintura, o Accacio, ao que consta, vae deixar a gravura...

São as primeiras pombas despertadas... do sonho de que vale a pena ser artista nesta terra.

Dizem que o Morel trocou a Escultura pela Lithographia.

O mestre nessa materia, Souza Pinto, ao saber disso estremeceu e foi pedir o pistolão do Bittencourt da Silva para que o Morel mudasse de officio.

Será medo de futuros progressos do rapaz?

— Quem é esse pintor Fernandes Machado que concorre á Exposição de Arte Christã?

— E' um homem que pinta para gastar dinheiro, enquanto outros não pintam para poder ganhá-lo...

Nada menos de tres exposições teremos ainda este mez: a do "Circulo Catholico", a da "Juventas" e a dos "Humoristas".

O Fritz photographo é que vae se ver atrapalhado para servir aos camaradas que gostam de ver as suas respectivas obras de arte photographadas.

Vocês conhecem o Moreira Vasconcellos, não?

E' aquelle rapaz que costuma parar no Bellas-Artes, sem rir, sem chorar, sem sahir do lugar.

Pois bem; dizem que elle vae mandar uns trabalhinhos para o Salão dos Humoristas...

A ser verdadeiro o boato, com que cara não ficará essa gente que affirmava que o Vasconcellos não sabia rir...

Fracassou completamente a idéa da Exposição de Arte Decorativa.

Seria praga do José Cordeiro?

O André Vento tem um dois metros por 2x50, inspirado na guerra européa.

Si fosse um dos Timotheos, aproveitando o estado de guerra entre o Brazil e a Allemanha, accrescentava agora a figura de algum general, em evidencia, de espada em punho, em attitude heroica... e teria logo o seu quadro adquirido.

Não ha esse joven artista que não tenha a sua vontadesinha de ir á Europa. O Domeneck, o joven artista Manoel

Bás Domeneck, foi encontrado, ha dias, na Avenida, muito apressado.

— Onde vaes assim com tanta pressa, ó Domeneck?

— Vou ver se compro uma passagem para a Europa...

O outro, muito seu amigo, conhecedor da sua vontade de ir á Europa, mas desconhecedor do movimento artistico entre nós e por consequencia, do resultado do ultimo "Salon", indagou, abraçando-o:

— Então, seu "maganão", sempre tirastes o premio de viagem, hein?

Foi quando o Baptista Allazio interrompeu o dialogo que ouvira por detraz de uma arvore:

— Qual! Elle vae ver se o governo resolveu mandar gente p'ra Europa...

Terra de Senna.

A ALMA POETICA

Segundo os theosophistas, cada um de nós possui duas almas distinctas: a alma psychica e a alma poetica.

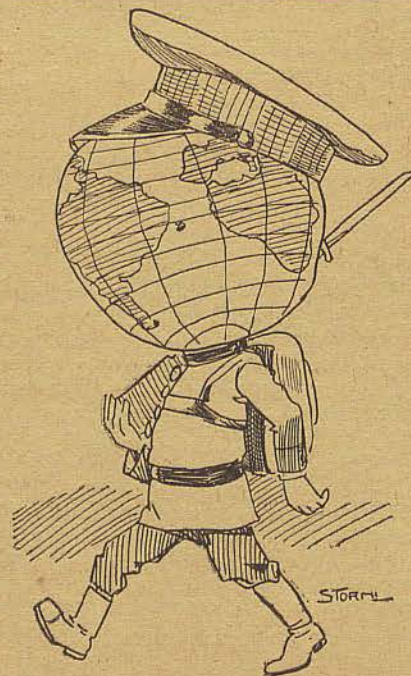
A alma psychica é commum a todos os animaes, enquanto a poetica é privativa dos seres humanos.

Não entraremos em detalhes, que nos levariam longe, para mostrar o papel que representa na vida, segundo aquelles complicados philosophos, cada uma dessas duas almas.

Mas é, certamente, na alma poetica que residem as faculdades de bom gosto, o dom artistico, a capacidade de descobrir o bello no meio do complexo brio a braco da vida.

E' essa alma poetica que nos leva á Casa Leandro Martins e nos faz comprehender, á primeira vista, a belleza de uma mobilia, belleza a que se casam a solidéz e o conforto.

Theosophistas ou não, a alma poetica ha-de sempre nos conduzir a rua do Ouvidor ns. 93 e 95.



"Le monde marche..."

D. QUIXOTE

Contra-offensiva

Sabem todas as pessoas que viveram no campo que, no lugar onde se abate uma rez, as demais se reúnem, e farejando os destroços fazem um berreiro infernal, por vezes bem lugubre.

* * *

Em um logarejo do interior alguns rapazes da cidade se divertiam em vaia os pobres matutos que voltavam da feira. Arremessos de toda sorte, assobios, ditos e pilherias traziam os sertanejos n'uma dobadeira. Depois de algum tempo, assoma á bocca da estrada alentado tabaréo cavalgando um magrissimo jumento no mais desengonçado choto.

Largas bruacas vãs pendiam da cangalha num matracar exótico.

Era o typo mais grotesco do dia.

Logo que penetrou na zona perigosa, os rapazes empregando todas as armas disponíveis, desencadearam a mais terrível offensiva e aos puchões nas correias das bruacas onde batiam com cambitos e galhos acompanharam o novo Sancho. Este, depois de supportar por algum tempo com aparente calma, refreou o animal e voltando-se sobre a cangalha dirigiu-se aos rapazes com incontida raiva:

— Grande voceis de entendimento, canaia! Apois a mãe de voceis morreu ha tanto tempo e voceis inda vem gritando atrais de mim pro mode o couro?!...

Silva Lopes.

Em um dos já celebres telegrammas do Conde de Luxburg diz elle que a população da America do Sul é india, com uma leve camada de verniz.

Como diabo poude o conde reconhecer a existencia do verniz, substancia de que elle nunca sentiu o cheiro nem viu o aspecto?

EXALACÕES DO «ARRIVISMO.»



— Evidentemente, era um jornaleco escripto com... os pés!...

Furo de reportagem:

Paz e amor:

“O Sr. director da Central, com quem falamos logo pela manhã, mostrou-se surpreso com a noticia da sua substituição naquelle posto pelo Sr. coronel Tasso Fragoso. S. S. declarou que não falara e nem ouvira nada a tal respeito.”

— Os officiaes da «Eber» foram mais felizes. Sim; tiveram aviso do que o governo pretendia delles.

“O Sr. Erico Coelho nos explicou a sua attitude:

— Retirei-me hontem do recinto, na hora da votação, para não quebrar a unanimidade do Senado.

Sou pacifista e absolutamente contrario á guerra, só a admittindo na hypothese unica de uma invasão estrangeira.”

— Brasileiro até ahi! Só depois de roubado s. exc. admitte que se ponham as trancas na porta!

D. QUIXOTE

A mulher e a cobra

(Trilussa)



Um homem que dormia, descuidado,
Num leito de verdura
A cobrir uma especie de vallado
Que unia a estrada á uma floresta escura,
Teve um sonho, ou melhor, um pesadelo.
Sonhou que uma mulher moça e formosa
Abraçava-o, sorrindo, e lhe beijava
Os labios e o cabelo.

— Uma cousa horrorosa !

O pobre homem, coitado, estrebuchava,
E, tanto estrebuchou,
Que acabou despertando. Despertou
E, apavorado, na impressão do sonho,
Muito naturalmente,
Deu um salto medonho a gritar : — Ai de mim !
Mas, de repente,
Como um louco desata a rir. Que, enfim,
Os sonhos mentem sempre a realidade,
E, uma enorme, uma authentica serpente,
Na verdade,
Era, apenas, a causa disso tudo.
Sem mais demora
O homem que recobra
A calma, mata a cobra,
E vac-se embora.

Desde esse dia, emtanto, impressionado,
O desgraçado,
Mulheres e serpentes confundindo,
Vive num sobresalto, até que um dia
Tem no seu proprio leito um sonho lindo :

E' uma floresta escura,
Dantesca, só de áspides povoada.
Bóas, surucucús, coraes, serpentes
De escamas grossas e de afiados dentes
Se encontram. Como tetricos avisos
As cascaveis andam tengendo os guizos
Das caudas vastas, negras e nervosas.
E elle tranquillamente entre ellas dorme,
Quando,
Sente ao pescoço, fria, ir se enroscando
Uma giboia enorme
Que o beija e o acaricia.

O' sonho ! O' fantasia !
O homem subito acorda e apavorado
Não vê floresta, e o seu pavor redobra
Quando se vê num leito perfumado,
Queima-lhe o sangue em lava...

Horror ! Em vez da cobra
Era a propria mulher que o abraçava !

LUIZ EDMUNDO.

**Não pretendemos convencer V. Ex. das
vantagens de comprar no PARC ROYAL.**

**O PARC lhe infundirá, em cada
uma das suas compras, uma par-
cella dessa convicção.**

D. QUIXOTE



Quando apparecem as sardas...
Ellas e todas as outras manchas da
epiderme desaparecem com o uso da

EPHELIDOSE

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito: **Perfumaria Orlando Rangel**
Vidro 3\$000 Pelo Correo 4\$000

PHARMACIA HOMŒOPATHA COELHO BARBOSA & Cia.

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

Quitanda, 106 — Rio de Janeiro — Ouvidor, 38

Allium Sativum

Aborta ou cura
a influenza
e constipações
em 1 a 3 dias
O legitimo traz
um
coelho pintado



MORHUINA

Oleo de fígado de
bacalhau em
homoeopathia.
sem gosto sem
cheiro e sem
dieta. Pesai-vos
30 dias antes
e depois.

Parturina -- Medicamento destinada a acelerar
sem inconvenientes, o portanto sem peri-
go, o trabalho do parto.

Chenopodium Anthelmintico -- Para expellir os
vermes das creanças sem causar irritação
intestinal.

Curasthma -- Cura as bronchites astmaticas e
a asthma por mais antiga que seja.

Flouresina -- Remedio heroico para flores bran-
cas, cura certa e radical.

Essencia Ondontalgia -- Remedio instantaneo
contra a dor de dentes.

Liga-osso -- Poderoso remedio que liga im-
meditamente os cortes e estanca as hemor-
rhagias.

Variolino -- Preservativo contra as bexigas,
Especifico contra a coqueluche.

Venusinum -- Heroico medicamento destinado
a curar as manifestações syphiliticas.

Cura-febre -- Substitue o sulphato de quinino
em qualquer febre.

Homocobromium -- (Toni-reconstituente homoeo-
patha), para debilidade, fastio, falta de
crescimento, etc.

Arsenobenzol 606 dynamizado -- Especifico
contra a syphilis, preparado homoeopathi-
camente.

Dyspeptinum -- Efficaz na dyspepsia, perturba-
ções do estomago, azia, somnolencia e ton-
teira.

Capillol -- Impede a queda do cabelo, fazendo
desapparer a caspa em poucos dias.

Palustrina -- Contra impudismo, prisão de
ventre, molestias do fígado e insomnia.

O LOPES

É quem dá a fortuna mais ra-
pida nas loterias e offerece mais
vantagens ao publico.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES :

Rua da Quitanda, 79; rua Gene-
ral Camara, 363; rua 1.º de Março,
53 e Largo do Estacio de Sá, 89.

Nos Estados: S. PAULO, rua São
Bento, 15 A — E. DO RIO, Campos,
rua Treze de Maio 51 — Macahé,
Avenida R. Barbosa, 123 — Petropo-
lis, Avenida 15 de Novembro, 848.

J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó

Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola

RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)



TYPOGRAPHIA NACIONAL

Executa com perfeição e presteza todo e qualquer trabalho
concernente ás artes graphicas

Soares de Souza & Cia,

RUA D. MANOEL, 30 — Telephone Central 4327

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil



CANÇÃO DO BRONCHITICO

Arremettes, ó Morte?
Pois na liça estarei: seja a investida forte,
havemos de lutar,
que emquanto me restar um dos meus pulmões de aço,
em campo aberto, arena estreita, braço a braço,
hei de te resistir, mais não me has de matar.

Cavalleiro da Vida,
não me deixo humilhar ou levar de vencida.
Ergo a viseira e, em guarda,
resisto, sem temor, aos teus ataques rudes,
duvidando de que delimites ou mudes
toda a carreira astral em que o porvir me aguarda.

Bem ves: não me arreceo
de ti. Sombrio, embora, o teu aspecto, e feio,
não me apavoras, não.
Atacas-me, Bronchite? Has de extinguir, primeiro,
do meu peito viril o alento derradeiro.
Só depois me verás, exanime no chão.

Mata a minha confiança,
si quizeres vencer, do ferro desta lança
que enristo, a força bruta.
Sob o arnez do vigor, que valem doenças vis?
Vem, que emquanto eu guardar energias viris,
hei de zombar de ti, has de ver-me na lucta.

Destróe os meus pulmões;
esmaga a humanidade e, das constellações
fazendo um campo-santo,
manda partir o Sol em escuros pedaços,
fazê tambem a lua em milhões de estilhaços,
rasga do Firmamento o estrellejado manto.

Faze do mar um charco
sem vagas, sem rugido, onde as velas de um barco
não passem, altaneiras,
nem alterosas náos tracem antigas rôtas
e não haja marouço e não haja gaivôtas;
vae depois mergulhar os leques das palmeiras.

E todas as mulheres
afoga neste lodo. E, emfim, quando tiveres
o que é vida extinguido
— as luzes, a harmonia, as cores e os perfumes —
quando não mais houver saudade, amor, queixumes,
só então poderás aos pés ver-me cahido.

Ou então, Morte ignara,
fóge diante de mim, vae ceifar noutra seára
outro misero ser,
que emquanto me restar do Bromil um só frasco,
hei de rir-me de ti, has de fazer fiasco,
até que eu me resolva, algum dia, a morrer...

RUY DE BAHIAO.

TOSSE ?... BROMIL